

Faculdade Canção Nova

Mauriceia Anunciada da Silva

Livro-reportagem: A identidade e missão
da mulher segundo o desígnio de Deus

**Cachoeira Paulista
2023**

Faculdade Canção Nova

Mauriceia Anunciada da Silva

Livro-reportagem: A identidade e missão
da mulher segundo o desígnio de Deus

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção de grau de Bacharel em
Jornalismo na Faculdade Canção Nova,
sob a orientação da Prof^a Me. Ioná Marina
Moreira Piva Rangel

Cachoeira Paulista / SP
2023

MAURICEIA ANUNCIADA DA SILVA

**LIVRO REPORTAGEM: A identidade e missão
da mulher segundo o desígnio de Deus**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência
parcial para obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo na
Faculdade Canção Nova, sob a orientação da Prof^a Me. Ioná
Marina Moreira Piva Rangel

_____ em: 07 de Dezembro de 2023

Grau: _____

Banca Examinadora:

Prof.a Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel - Orientadora
Faculdade Canção Nova

Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches
Faculdade Canção Nova

Fernanda Ramos Ribeiro de Castro
Jornalista/ Editora de Texto no Dep. de Jornalismo da TV Canção Nova

**Cachoeira Paulista / SP
2023**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus que me deu o sopro da vida, e que me trouxe essa inspiração como missão, por cada sugestão do Espírito Santo para que o trabalho pudesse ser realizado. Obrigada Virgem Maria, a Mulher por excelência, por ser a minha maior inspiração para a escrita deste livro. Dedico este livro-reportagem à minha mãe Flávia, e ao meu Pai Marcelino, que me deixaram o maior legado que é Deus, e sempre se esforçaram para que eu tivesse bons estudos, e alcançasse os meus sonhos, obrigada, eu os amo! Ao meu noivo Elias, que sempre me incentivou a ir em busca daquilo que acredito, que me impulsionou por meio de tantos gestos concretos, e por ser apoio nos momentos difíceis, obrigada meu amor!

A cada casa comunitária que passei neste tempo, em que pude tocar concretamente num auxílio oportuno, obrigada minhas irmãs! À professora, Ioná Piva Rangel, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado esta função com dedicação e amizade. Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo companheirismo ao longo deste percurso, que me impulsionou a seguir em busca de uma formação acadêmica. Ao Leonardo, Gabriela, e Gabriel, por terem sido “anjos”, que com o seu dom, foram canal de providência para mim, gratidão!

A todos aqueles que me ajudaram de alguma forma, direta ou indiretamente para que este trabalho fosse concluído, muito obrigada, como diria o meu pai fundador Deus lhes pague! E por falar nele, fica aqui o meu agradecimento mais que especial aos meus fundadores Luzia, Eto, e sobretudo, àquele que se fez tudo para todos, e me apresentou a “mulher nova”, obrigada por toda intercessão para que este trabalho fosse realizado à luz do carisma Canção Nova, muito obrigada meu querido pai fundador, Monsenhor Jonas Abib (*in memoriam*). Deus seja louvado!

Não devemos ter medo de proclamar a verdade, por vezes incômoda, mas de o fazer sem amor, sem coração. Só ouvindo e falando com o coração puro é que podemos ver para além das aparências, superando o rumor confuso que, mesmo no campo da informação, não nos ajuda a fazer o discernimento na complexidade do mundo em que vivemos.

Papa Francisco

RESUMO

Esta pesquisa tem como proposta apresentar como se deu a produção de um livro-reportagem sobre a identidade e a missão da mulher segundo o desígnio de Deus. O conteúdo perpassa o ser feminino na perspectiva do conhecimento de si mesma e a importância deste dom em meio ao mundo. A pesquisa bibliográfica de documentos da igreja, audiências papais que discorrem sobre o conteúdo que evidenciem a missão da mulher e quem ela é em essência. Entrevistas com especialistas embasados sobre a temática e relatos de diversas mulheres, suas histórias de vida, enriqueceram o conteúdo do livro e foram contadas por meio de técnicas no jornalismo literário, e crônica jornalística. A isso se agregou também pesquisas de diversas instituições. Os dados desses estudos são relacionados aos temas propostos, para um melhor desenvolvimento do tema produto. Por fim, ao oferecer um conteúdo de pesquisa e relatos de pessoas do gênero feminino que passaram por uma mudança social e coletiva, fica comprovado que o produto buscou fazer com que seu público não seja apenas um mero receptor e consumidor dos diversos conteúdos vigentes na formação da mulher, uma vez que pode fazê-la repensar o mundo sem influências ideológicas. Conclui-se que o jornalismo como instrumento de informação, pode formar cidadãos e ser um meio eficaz para a transformação social, já que busca oferecer um acesso real à verdade.

Palavras-chave: jornalismo literário, livro-reportagem, mulher, feminilidade, Maria, missão, desígnio, missão, maternidade, dom.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO GERAL	9
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3. JUSTIFICATIVA	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO	11
4.1 Livro-reportagem: Uma modalidade mais prazerosa de não ficção	11
4.2 Entrevistas	12
4.3 Estilo do texto jornalístico	13
4.4 Edith Stein e a busca pela verdade	14
4.5 Maria, a Mulher do Evangelho	15
4.6 A maternidade, o dom de si mesma	17
4.7 A face de Deus terno	20
4.8 Aborto: a negação do dom	20
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	21
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	23
7. SINOPSE	24
8. METODOLOGIA	25
9. CRONOGRAMA	27
10. ORÇAMENTO	28
11. PÚBLICO ALVO	28
12. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO	29
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
14. REFERÊNCIAS	30
15. ANEXOS	32
ANEXO A - Capa do Livro	32

1. INTRODUÇÃO

A palavra mulher originalmente do Hebraico, significa Ezer. No livro do Gênesis, os aspectos de sua missão já estavam imbuídos naquilo que seria a sua natureza quando criada: “Iahweh Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar ('ēzer') que lhe corresponda” (BÍBLIA, Gênesis, 2, 18).

A palavra Ezer, usada no hebraico, significa: ajudante, auxiliadora. Porém a confusão na mulher quanto à sua essência, segundo as sagradas escrituras, já estava formada desde a desobediência de Eva e pode-se dizer que este não entendimento sobre o propósito de sua criação não ficou apenas na primeira mulher, mas persiste na contemporaneidade.

A busca incessante de tornar-se igual ao gênero masculino vai fazê-la buscar fora, respostas que ela só pode buscar em si, no cerne de sua alma. Uma mulher que não se conhece e não realiza a sua missão no mundo poderia ser feliz? O que pode ser feito para que a mulher amplie o conhecimento acerca de si mesma?

São muitas as mulheres descontentes na busca por competir nos diversos espaços, quando na verdade a missão feminina é única e está num parâmetro de complementariedade, como afirmou São João Paulo II na carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, ao dizer que a feminilidade realiza o humano tanto como a masculinidade, mas com uma modulação distinta e complementar.¹

Uma vez que a mulher passa a ter consciência de si, o seu agir seguirá essa essência e a partir de então não só ela, como também toda a sociedade se beneficia disso. Segundo Stein (2020), só quem estiver ofuscado pela paixão da luta poderá negar o fato de que o corpo e a alma da mulher foram formados para uma finalidade específica. A filósofa alemã ressaltou em seus escritos que onde as forças são diferentes, deve haver também um tipo de alma diferente, apesar da natureza humana comum, e que a atitude da mulher tem em vista o pessoal-vivente e visa o

¹ (JOÃO PAULO II. CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II às mulheres. vatican.va.Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1995/documents/hf_jp-ii_let_29061995_women.html. Acesso em 12/06/2023).

todo. Cuidar, velar, conservar, alimentar e promover o crescimento.² E isso vai muito além de um espaço que se possa ocupar, mas diz do ser, de como se vive.

Diante da vasta quantidade de informação oferecida para mulheres no hodiernamente, percebe-se um aumento do repertório para lidar com conflitos, dores e obter autoconhecimento. Outrossim, vale ressaltar que muitos desses materiais não possuem formação adequada suficiente são encontrados na internet - com uma alta adesão - o que é preocupante, mas também vem tornar evidente a necessidade de formação e conteúdo genuíno para a mulher.

Esta pesquisa tem como tema a identidade e missão da mulher segundo o desígnio de Deus, e fala mais especificamente sobre o ser feminino na perspectiva do autoconhecimento, e conseqüentemente deste mesmo dom em meio ao mundo.

No auxílio em ampliar à mulher o compreensão sobre si mesma, está o intuito desse projeto que utilizou das técnicas do jornalismo literário. O livro-reportagem traz conteúdo teórico embasado em livros e documentos, aliado à narrativas, pesquisas e relatos, que foram transmitidos com a sensibilidade da crônica e do jornalismo literário, para assim despertar um interesse e conseqüentemente uma conexão com o leitor.

O livro está dividido em sete capítulos sendo eles pertinentes a questionamentos sobre o mundo feminino, constatações inerentes ao mesmo, e estudos que resgatam atributos peculiares do gênero feminil. As proposições discorrem sobre assuntos que vão desde referências femininas, até questões como a maternidade, o ser esposa, a beleza, e assim por diante, todas profundamente arraigadas à essência da mulher. Os principais autores estudados para embasar a pesquisa foram Edith Stein, Alice Von Hildebrand, Monsenhor Jonas Abib, Anselm Grün, Professor Felipe Aquino, Carie Gress, além de documentos papais de São João Paulo II, Bento XVI, e Papa Francisco.

² (STEIN, 2020, P.48,49).

2. OBJETIVO GERAL

Produzir um livro-reportagem sobre a missão e identidade da mulher segundo o desígnio de Deus.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar pesquisa bibliográfica que possua conteúdo referente à feminilidade, à identidade e missão da mulher;
- Pesquisar com base nos escritos de Edith Stein acerca dos dons próprios da mulher e da suma importância de sua missão em meio aos diversos locais aos quais são necessários sua atuação;
- Realizar estudo em diversas fontes que falem da missão da mulher, na perspectiva do seu Dom como um todo, a partir daquela que é a Mulher do Evangelho por excelência;
- Aprofundar pesquisa sobre as mulheres do evangelho, buscando elementos da identidade das mesmas que evidenciem o dom de ser mulher;
- Pesquisar a vida de Santa Terezinha no tocante do seu relacionamento com o pai, e com Deus pai, para retratar a importância do relacionamento paterno para que a mulher seja curada, e conseqüentemente, execute bem a sua missão no mundo;
- Consultar documentos da igreja, audiências papais que discorram sobre o conteúdo que tornem evidentes qual a missão inerente à mulher e quem ela é em essência;
- Realizar entrevistas com mulheres que tenham experimentado descobrir quem de fato são elas, a partir do encontro pessoal com Deus e consigo mesmas;
- Realizar pesquisa para levantamento de dados com públicos femininos diversos para robustecer questões citadas no corpo do livro.

3. JUSTIFICATIVA

A mulher possui ventre, e por meio dele ela gera vida. Mas a vida que ela pode gerar vai muito além da maternidade biológica. Uma mulher que está longe da verdade acerca de quem ela é, não acolhe, não é materna, não gera vida, não aquece, não transcende, não embeleza, e por conseguinte não gera frutos, e pior, pode gerar morte.

Diante do que foi citado pode se imaginar os impactos que isso pode causar em sua vida sem que ela mesmo perceba, e imbuída de teorias e ideologias que vão contra a sua identidade conspire contra si mesma sem saber.

Eis um impacto que reflete na sociedade como um todo, e por isso precisa ser explorado. Sendo assim, este trabalho pretende de alguma forma garantir às mulheres que puderem folheá-lo, conhecimento e ferramentas para o autoconhecimento, e do desígnio de Deus a respeito de si mesmas. Esse conhecer permeia dons e virtudes que longe de holofotes, reside em algo que não está tão exposto, no cerne feminino.

A mulher que desconhece a riqueza de sua feminilidade possivelmente traz feridas que a impedem de agir como tal. Ela pode até produzir profissionalmente, mas não frutifica tal qual sua capacidade, e por isso, frustra um desígnio num lugar no qual teria posição estratégica. Um exemplo claro disso é perceber a desarmonia nos casamentos quando a mulher não consegue ter sabedoria, mas vive competindo com o marido. Com os casamentos desfeitos, conseqüentemente passam a existir mais crianças feridas e sofridas que vão repetir esse círculo vicioso. Em detrimento disso, se uma mulher não se coloca no lugar em que é chamada, os homens também deixam de ser “fecundados” com essa presença, e podem admitir uma postura não viril, o que também traz sérias conseqüências.

Não é à toa que na bíblia, se encontra o seguinte: “A mulher sábia edifica a sua casa. Enquanto a insensata a derruba com as próprias mãos.” (BÍBLIA, Provérbios, 14, 1).

Se a feminilidade e a vocação inerentes ao gênero feminino forem furtados ao mundo, certamente as consequências serão desastrosas. Por esse motivo a identidade e missão da mulher merecem ser amplamente estudadas e exploradas.

Do ponto de vista acadêmico este trabalho foi muito importante para a aprendizagem e aperfeiçoamento de métodos de entrevista, do aprimoramento das técnicas do jornalismo literário, bem como dos mecanismos para melhor utilizar os dados nas pesquisas e relacioná-los com os assuntos abordados no livro-reportagem.

Já do ponto de vista social, o livro-reportagem subsidiou mais opções de informação para o leitor(a) sobre conteúdo acerca da essência da mulher. Desta forma, buscou ampliar a capacidade de reflexão e opinião do público feminino acerca do autoconhecimento enquanto pessoa, e deliberações acerca da importância do seu dom para o mundo.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Livro-reportagem: Uma modalidade mais prazerosa de não ficção

Um produto do qual a força vem de sua narrativa não ficcional, é assim que Campos (2020),³ define o livro-reportagem. Segundo o jornalista e escritor Luiz Felipe Campos, o leitor pensa no livro-reportagem como uma modalidade mais prazerosa de não-ficção: “...de leitura mais ágil, quando comparado com livros de história, antropologia, sociologia e outras humanidades.”

³ Disponível em:

<https://www.cepe.com.br/noticias/livro-reportagem--o-fato-revelado-atraves-daliteratura>.

Para Campos (2020), o interesse em livros-reportagem é inerente a uma sociedade que, em maior ou menor grau, deseja complexificar e se aprofundar no exame da realidade: “E a recíproca é verdadeira: a “vida real” é a matéria-prima do jornalismo, e por isso jornalistas e escritores vão continuar produzindo literatura de não-ficção”.

Com isso é perceptível a busca da verdade por parte das pessoas, que querem jornalismo de qualidade, informação, e não se desviar da realidade mesmo em meio a um momento de entretenimento ou descanso.

O livro-reportagem contém uma narrativa que não se detém apenas no lead: Quem, quando, onde e porque, não encerra a força envolvente do livro-reportagem: “revela todas as suas ramificações; entra em outros contextos e aguça reflexões que tornam a obra atemporal.” (Campos, 2020)

Percebe-se que uma vez que um fato é revelado, a verdade não está dentro de um *kronos*, percebe-se que não há “notícia fria”, pois a verdade perpassa os tempos.

4.2 Entrevistas

Tendo em vista a diversa e distante localização geográfica das principais fontes que darão subsídio para os capítulos, as entrevistas em sua maioria serão feitas por telefone, e-mail e WhatsApp.

Grande parte do que se publica hoje é obtido por meio de entrevistas por telefone, apesar de não existirem estatísticas sobre o assunto, é o que afirma Braslauskas (2009), ao falar sobre entrevistas feitas por telefone.

Acerca da dificuldade devido à distância, não é de pouco tempo que os jornalistas se valem da chamada telefônica para realizar as entrevistas e “encurtar” as distâncias. Diante disso, Braslauskas também ressalta que entrevistas por

telefone também viabilizam reportagens com pessoas de outros países ou estados, apurações em cima da hora, entre outros casos. O autor reforça ainda que mesmo nas ruas, o uso do celular ajuda muito. Se o repórter descobre alguma história importante, mas que depende de outras informações, já começa a acionar as pessoas pelo celular. Cabe ao entrevistador conduzir com maestria e perspicácia o entrevistado que está do outro lado da linha para que não se perca nada que poderia ser de fundamental importância para a matéria.

Sabemos, sim, que muitas pessoas aproveitam o fato de falar por telefone para cortar logo a entrevista, falar apenas o que querem, mas cabe ao repórter persuadir quem está do outro lado da linha. Isso é outra tarefa que demanda tempo e dedicação. (BRASLAUSKAS, 2009, P. 82)

4.3 Estilo do texto jornalístico

Muitas histórias deste livro são contadas por meio do jornalismo literário. A literatura não-ficcional serve de apoio para transmitir ao leitor a riqueza de cada relato. A técnica é de grande valia para contextualização dos temas trabalhados capítulo a capítulo, e aprofundamento dos mesmos.

Borges (2013) entende que o estilo literário contribui para o desenvolvimento de um jornalismo mais humanizado, pois os repórteres precisam contar com mais condições e tempo para apurar as informações. Além disso, seria necessário fazer leituras aprofundadas e análises dos relatos de suas fontes, que refletem suas formas singulares de trabalhar nas entrevistas que demandam profundidade.

Sobre o jornalismo literário, Lima (2008) entende que em vez de ser como queriam os antigos, um tipo de construção estética determinado por um conjunto de normas objetivas a que toda composição deve obedecer, é um tipo de construção estética determinada por um conjunto de disposições interiores em que se distribuem as

obras segundo as suas afinidades intrínsecas e extrínsecas. O autor da obra “O jornalismo como gênero literário” ainda afirma que a objetividade é outro traço natural do jornalismo como gênero literário, para ele, o importante é manter o contato com o fato.⁴

4.4 Edith Stein e a busca pela verdade

E por falar em verdade, uma Carmelita permeará todo o livro-reportagem: Edith Stein; devido a sua busca pela verdade, que resultou em encontrar-se com Deus e consigo mesma. Em meio a tantas informações acerca da identidade da mulher no atual contexto de mundo que sugere diversos caminhos, - muitos deles ideológicos - é de suma importância considerar essa santa e filósofa alemã, que possuía um dom natural para a atividade docente. Edith Stein aprofundou o conhecimento de modo considerável sobre a educação e formação feminina, buscando a revelação do que estava no cerne das mulheres, e conseqüentemente a sua missão.

Importantes homens de espírito projetam um ideal luminoso do ser feminino, esperando que sua realização traga a cura para todos os males e perigos de nosso tempo. Por outro lado, encontramos na literatura de hoje, a mulher como demônio do abismo de nosso tempo. Ambos os lados nos põem um grande peso nos ombros. Nossa razão de ser e nossa vida são impingidas como um problema. Não conseguimos escapar da pergunta: o que somos e o que devemos ser? (STEIN, 2020, P.87).

Nessa busca da natureza e da real vocação feminina, Edith Stein chega à conclusão de que a missão da mulher está intrinsecamente ligada à eternidade.

O que somos e em que nos tornamos não permanece encerrado dentro de si mesmo, antes precisa propagar-se e ter conseqüências: mas, todo o nosso ser e vir-a-ser e atuar no tempo é disposto desde a eternidade, e tem um sentido para a eternidade e só se torna claro para nós na medida em que nos colocamos sob a luz da eternidade. (STEIN, 2020, P.88).

⁴ LIMA, 2008, P.65).

Nessa abordagem o livro-reportagem dará destaque à importância sobre o autoconhecimento, com base naquilo que é a vocação natural da mulher para que o leitor possa ser iluminado. As definições dadas por Tereza Benedita da Cruz, evidenciam que não deve haver um conformismo por parte da mulher em permanecer distante daquilo que ela nasceu para ser, sem alcançar as potencialidades de si mesma, e a mulher só alcançará esse patamar, o desígnio de Deus a seu respeito, passando por aquilo que é o dom inerente a sua feminilidade. Por este motivo, o produto dará destaque aos dons que são próprios da mulher, como a importância da vida de oração, a maternidade, o ser esposa, a necessidade do transcendente, o acolhimento, a beleza, sempre recordando a dimensão do desígnio divino a esse respeito.

4.5 Maria, a Mulher do Evangelho

Também foram escolhidos outros arquétipos femininos, a fim de melhor exemplificar. Serão trazidas como exemplo mulheres que mesmo tendo vivido em outras épocas, possuem uma tal firmeza de espírito e lucidez que serão um caminho seguro a ser seguido por muitas mulheres.

Não raro vemos nas redes sociais, diversas mulheres liderando, ensinando temáticas seguidas por outras mulheres que acreditam encontrar naquele “realizar, respostas para as suas dúvidas, dores, e talvez uma nova forma de viver, um exemplo da ser imitado. Porém no tocante às mulheres do evangelho, uma é tida como grande referência para todas as mulheres, sendo considerada a Mulher do evangelho: A Virgem Maria.

Qual é o antídoto, pois, para essa dor sem nome? Deus, sem dúvidas. No entanto, de forma ainda mais particular para as mulheres, pois há uma relação única que toda mulher tem com Deus, enquanto filha muito amada dEle. Eis porque Maria nos oferece o melhor modelo do que significa ser mulher, pois entregou cada pedaço de si mesma ao Deus Pai, como filha muito amada. (GRESS, 2022, P.122-123).

Como mãe do salvador e mulher virtuosa, Maria terá destaque no livro, como exemplo a ser imitado. Maria se fez livre, não a partir de um movimento libertário que a exime de regras, mas submetendo-se à vontade de criador. No evangelho, em livros que falam a seu respeito, é possível perceber que Maria viveu bem o autoconhecimento tão necessário às mulheres, que trazem uma insatisfação natural dentro de si, e que esta só pode ser plenamente satisfeita, se orientada para Deus.

De acordo com Gress (2022, p.123), Maria sabia a verdade sobre si mesma, tudo o que tinha, tudo o que era, e tudo o que poderia fazer existia em razão dos dons oferecidos a ela pelo Pai, seu Criador. E afirma ainda que Maria “não apenas sabia a verdade sobre si mesma - que fez dela a mais humilde mulher a ter vivido - mas também conhecia a verdade sobre Deus, o que Ele é, especialmente como Pai e criador.” (GRESS, 2022, p.123)

Não raro, a mulher que está fora do seu cerne, passa a rejeitar tudo aquilo que é virtuoso, ou que busca relação com essa ordem, negligenciando dentro de si aquilo que são as disposições naturais inerentes ao dom de ser mulher. O movimento feminista tem lutado veementemente contra os valores marianos de um modo tal, que sem perceber muitas mulheres tem vivido de um modo contraditório à sua missão no lar e na sociedade.

Na esteira dessas tendências culturais reside as poderosas e comoventes realidades daqueles ligados às mulheres debaixo do encanto antimariano: maridos se perguntando o que aconteceu às suas esposas que os deixaram por uma vida diferente (ou mesmo por outra mulher), pais se perguntando o que aconteceu às suas filhas, e crianças perguntando o que aconteceu às suas mães. (GRESS, 2022, P.15)

Diante disso há de se considerar no livro-reportagem a batalha entre a mulher na Sagrada Escritura e a serpente. Nas sagradas escrituras há um embate que tem início no Gênesis e termina no Apocalipse. Logo após a queda de Eva no livro do Gênesis, é possível encontrar: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (BÍBLIA, Gênesis, 3, 15).

Tal inimizade volta a aparecer no livro do Apocalipse:

Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à luz. Depois apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e nas cabeças sete coroas. Varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão deteve-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de que, quando ela desse à luz, lhe devorasse o filho. Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações pagãs com cetro de ferro. Mas seu Filho foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono. (BÍBLIA, Apocalipse, 12, 1-5).

O Papa João Paulo II ressaltou essa batalha em sua carta Encíclica *Redemptoris Mater*,⁵ na qual tornou evidente que a Mãe do Verbo encarnado que possui seu lugar no plano da salvação, “está colocada no próprio centro dessa ‘inimizade’, dessa luta que acompanha o evoluir da história da humanidade sobre a terra e a própria história da salvação.”

4.6 A maternidade, o dom de si mesma

Devido a pretensão deste livro-reportagem tornar à mulher conhecida a sua identidade e missão ao ser criada por Deus, a maternidade será uma questão amplamente discutida nesta pesquisa. Ao longo da história, gerar filhos sempre foi um papel primordial na vida da mulher. Na bíblia é possível encontrar vários trechos onde mulheres por serem estéreis eram veementemente rejeitadas pela sociedade. Contudo, se faz necessário ampliar o olhar sobre o dom da maternidade existente nas mulheres, e tudo o que ela abarca, pois diante dessa temática é sabido que nem todas as mulheres conseguirão tornar essa potencialidade em ato. Por outro lado deve-se considerar que nem mesmo aquelas que conseguiram gestar e ter seus filhos, conseguiram ou escolheram desenvolver esse dom existente nelas.

Diante dessa questão pode-se citar também os movimentos atuais que trazem aversão à maternidade e que estão cada vez mais presentes na internet,

⁵ JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Redemptoris Mater*. 1987. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_25031987_redemptoris-mater.html

como grupos de apoio à mulheres que são mães e não gostam, e querem viver essa constatação sem culpa.

Em contrapartida é possível lembrar que Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, de São João Paulo II, se refere à maternidade como um especial “Dom de si mesma”.

Essa verdade sobre a pessoa abre, além disso, o caminho para uma plena compreensão da maternidade da mulher. A maternidade é fruto da união matrimonial ente um homem e uma mulher, do “conhecimento” bíblico que corresponde à união dos dois numa só carne.” (cf. Gên 2,24) e, deste modo, ele realiza – por parte da mulher – um especial “dom de si mesma” “como expressão do amor conjugal, pelo qual os esposos se unem entre si de modo tão íntimo que constituem “uma só carne”. O “conhecimento” bíblico realiza-se segundo a verdade da pessoa só quando o dom recíproco de si não é deformado nem pelo desejo do homem de tornar-se “senhor” da sua esposa (“ele te dominará”), nem pelo fechar-se da mulher nos próprios instintos (sentir-te-as atraída para o teu marido”. Gên 3,16).⁶

Desta forma, é necessário à toda mulher abrir-se para o dom, para a maternidade já existente nela, para acolher o novo que chega. O primeiro chamado específico da mulher foi considerado pelo feminismo como uma verdadeira ameaça à realização e à liberdade da mulher. Contudo no mistério da maternidade a mulher possui um chamado a se doar de forma generosa. De modo contrário ao que versa o feminismo, João Paulo II demonstra como a maternidade está no centro da realização da mulher, mesmo que esta não tenha filhos, devido ao fato deste não se encerrar num dom físico, mas também espiritual.

O dom recíproco da pessoa no matrimônio abre-se para o dom de uma nova vida, de um novo homem, que é também pessoa à semelhança de seus pais. A maternidade implica desde o início uma abertura especial à nova pessoa:

e precisamente esta é a “parte” da mulher. Nessa abertura, ao conceber e dar à luz o filho, a mulher “se encontra” por um dom sincero de si mesma.”. O dom da disponibilidade interior para aceitar e dar ao mundo o filho está ligado à união matrimonial, que – como foi dito – deveria constituir um momento particular do dom recíproco de si por parte tanto do homem como da mulher. (CARTA ENCÍCLICA *MULIERIS DIGNITATEM*, 1988)

⁶ Disponível em:

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1988/documents/hf_jpii_apl_19880815_mulieris-dignitatem.html

Enquanto poucos homens são chamados a se tornar sacerdotes, todas as mulheres, sem exceção, chamadas à maternidade, (Hildebrand, 2014, P.111). Por esse mesmo motivo há toda uma novidade que também se apresenta à mulher quanto à doação de si mesma que está ligada ao sacrifício.

A maternidade da mulher, no período entre a concepção e o nascimento da criança, passa por um processo biofisiológico e psíquico que hoje é melhor conhecido do que no passado, e é objeto de muitos estudos aprofundados. A análise científica confirma plenamente o fato de que a constituição física da mulher e o seu organismo comportam em si a disposição natural para a maternidade, para a concepção, para a gestação e para o parto da criança, em consequência da união matrimonial com o homem. Ao mesmo tempo, tudo isso corresponde também à estrutura psicofísica da mulher. (CARTA ENCÍCLICA MULIERIS DIGNITATEM, 1988)

Essa mudança não se apresenta apenas no aspecto físico, pois perpassa todo o seu ser, de fato algo nela “morre” para que a nova vida seja gerada, e ali possa nascer. Percebe-se aí uma estreita relação entre vida e sacrifício. A morte não se encerra nela mesma, ela vai além pois se torna fecunda. Na via sacra da sexta-feira santa do ano de 2007, ocorrida no Coliseu e presidida na ocasião pelo Papa Bento XVI, a reflexão da 12ª estação que contempla Jesus na cruz apresentando Maria como mãe do discípulo amado. Este momento revela o mistério da maternidade de Maria como algo que não se extingue após a morte de Jesus, mas que se expande ainda mais.

É muito mais do que um momento familiar: é uma revelação que marca uma mudança na vida da Mãe. A extrema separação na morte não é estéril mas há uma fecundidade inesperada semelhante ao parto de uma mãe. Exatamente como tinha anunciado o mesmo Jesus, algumas horas antes, na última noite da sua existência terrena: A mulher, quando está para dar a luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas depois de ter dado à luz o menino, já se não lembra mais da aflição, pelo prazer de ter vindo ao mundo um homem. (BENTO XVI. VIA CRUCIS. vatican.va. Disponível em: https://www.vatican.va/news_services/liturgy/2007/via_crucis/po/station_12.html. Acesso em: 12/06/2023.)

O sangue do DNA de Maria não morre com Jesus, mas pode-se dizer que o DNA do amor filial se encontra a partir de então em todo discípulo, em todo seguidor de Cristo. Maria passa a ser mãe de muitos, de todos os cristãos.

Maria volta a ser mãe: não é por acaso que nas poucas linhas desta narração evangélica por cinco vezes ressoa a palavra mãe. Maria, portanto, é mãe e serão seus filhos todos aqueles que forem como «o discípulo amado», ou seja, todos aqueles que colocam sob o manto salvador da salvadora graça divina e que seguem a Cristo na fé e no amor. (CARTA ENCÍCLICA MULIERIS DIGNITATEM, 1988)

Ter ficado sem Jesus não deixou-lhe sozinha, ao contrário, Maria torna-se Mãe da Igreja, de um grande povo de todas as raças e línguas, que junto com ela, estarão aos pés da cruz de Cristo.

4.7 A face de Deus terno

Tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo, não é difícil enxergar que a mulher é necessária em todos os ambientes, não numa mera competição com o gênero masculino, mas revelando ali no acolhimento, empatia e delicadeza próprias da maternidade a face bondosa de Deus para quem encontrar.

O pio cardeal Midzenty escreveu que ‘a maternidade é a ternura de Deus’” (1956 apud HILDEBRAND, 2014, P.111), e essa face é possível ser revelada por toda mulher. “Ser mãe, ter o sentido maternal, significa voltar-se especialmente para os mais necessitados, debruçar-se amável e caridosamente sobre cada coisa pequena e fraca sobre a face da terra” (HILDEBRAND, 2014, P.111).

4.8 Aborto: a negação do dom

A legalização do aborto, disseminou uma obra que Alice Von Hildebrand denomina em sua obra como diabólica. A partir de então começou a haver a destruição do senso de sacralidade da maternidade nas mulheres que tragicamente vem permitindo o assassinato de seus bebês. “O aborto não mata apenas bebês inocentes; ele também marta espiritualmente as mulheres que o praticam” (HILDEBRAND, 2014, P.111).

Com os crescentes casos de aborto em todo o mundo há aqueles que dedicam o seu cuidado às mulheres vítimas dessa prática. Eles mesmos atestam a dificuldade de restabelecimento físico, mental e espiritual dessas mulheres.

[...]as feridas que um aborto deixa em suas almas são tão profundas que só a graça de Deus é capaz de curá-las. Pois a própria alma da mulher foi feita para ser maternal. E quando esse chamado é menosprezado, a mulher tornase “assexuada”; padece de uma “doença mortal”. A maternidade é um chamado sublime e, embora o coração ingrato do homem muitas vezes. (HILDEBRAND, 2014, P.111).

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O livro-reportagem sobre a identidade e missão da mulher segundo desígnio de Deus, elenca aspectos inerentes à essência feminina que por diversos motivos se perderam da mulher contemporânea. O livro pretende levar o gênero feminino a percorrer um caminho de autoconhecimento em cada capítulo, para que assim, ela possa se conectar com a sua essência, e conseqüentemente com a sua missão. O livro-reportagem é constituído de diversas entrevistas tanto de especialistas que possuem propriedade do assunto como teólogos, psicólogos, como também vem se valer de pesquisas de dados recorrentes da atualidade para compor melhor a sua narrativa, para que assim possa despertar o interesse do público feminino cristão de diversas faixas etárias. Além disso, a obra conta com entrevistas de personagens que viveram histórias que se entrelaçam com a proposta de cada capítulo, ou que possuem histórias semelhantes às das figuras bíblicas ali representadas para uma melhor assimilação da proposta de cada capítulo, e até mesmo possível identificação por parte do leitor. Com o objetivo de que as reportagens contidas no livro sejam mais amplas, profundas e com riqueza de detalhes, o estilo jornalismo literário conduz a escrita do texto. O conteúdo do livro-reportagem foi dividido em sete capítulos: **O primeiro** retrata quem é a mulher por excelência, uma vez que a Virgem Maria para os católicos é tida como referência no sentido de virtuosidade, na dinâmica do livro ela transmite a mensagem de ser a referência a ser imitada por todas as mulheres. Não é à toa que a capa passa essa ideia, uma vez que ao buscar a sua imagem no espelho, a mulher ilustrada, encontra o reflexo de Nossa Senhora. Esse capítulo traz a saudação de Isabel: “Bendita és tu entre as mulheres...” Lc. 1,42, e explica os porquês dessa diferenciação não simplesmente para evidenciar a sua excelência como pessoa, mas para que através de suas virtudes, as mulheres sintam-se inspiradas a buscar uma vida virtuosa. **O segundo capítulo** vem falar sobre a mulher que teve um encontro pessoal com Jesus Cristo e por conseguinte consigo mesma. Este é o capítulo que mais tem haver com a Comunidade Católica Canção Nova por justamente essa ser a missão da instituição:

o encontro pessoal com Jesus por meio do batismo no Espírito Santo. Neste capítulo é possível ao leitor vislumbrar várias nuances da “mulher nova”, como é descrita aquela que na pós experiência de encontro, viveu uma transformação enquanto pessoa. Essas mulheres são encontradas na Samaritana, em Maria Madalena, na Mulher encurvada, dentre outras, além do embasamento de teólogos e de relatos de mulheres que viveram experiências semelhantes às apresentadas pelas mulheres do evangelho que estão no texto. Além do que foi explanado aqui, o capítulo também possui o testemunho de conversão da cofundadora da Comunidade Canção Nova, Luzia Santiago. **O terceiro capítulo** fala do maior dom que a mulher possui que é o da maternidade. A exposição das ideias conta com, pesquisas com dados, falas de psicólogas que discursam sobre os prós e contras do maternar, bem como da importância do dom, e da missão que a mulher possui ao ser cocriadora. Além disso, testemunhos de personagens também vão enriquecer os porquês da maternidade. **No quarto capítulo** é falado sobre o ser esposa, esta vocação que passa pelo sacrifício, pela autodoação, por ser auxílio, assim como está no livro do Gênesis, e que é inerente ao dom do acolhimento. **O quinto capítulo** apresenta a paternidade, e os resultados dessa presença no desenvolvimento e autoconfiança da filha. O texto apresenta diversos exemplos, dados explicativos que sustentam a importância da presença paterna na vida da filha tanto na infância, quanto os reflexos na vida adulta, e também traz entrevistas com teólogos e estudiosos que exemplificam experiências paternas na vida de pessoas importantes no cristianismo, como Santa Terezinha, e Sara do livro de Tobias. O quinto capítulo fala sobre o ser esposa, traz dados sobre pesquisas atuais que permeiam o assunto, e entrevistas com personagens que trazem experiências sobre a sua vocação no ordinário da vida, além de fontes. **O sexto capítulo** fala sobre a beleza feminina e discorre sobre o conceito do padrão de beleza e vai além dele a partir da fala de especialistas e depoimentos de personagens. O pensamento de mulheres brasileiras acerca da beleza como um todo, do seu transcender e da beleza que há em si, é exposto através de pesquisas feitas por empresas fidedignas. Um dos testemunhos é relatado por meio da linguagem da crônica. **O último capítulo - o sete** - fecha a ideia central do livro ao explicar o significado, e entregar o que é a missão e identidade da mulher tomando por base o significado do nome Mulher, que vem do Hebraico, Ezer. O esquema sequencial no qual o livro está organizado conduz a leitora a ter uma perspectiva de percepção da mulher em sua essência, e traçar um caminho que lhe permita ser devolvida a si mesma. A construção do texto enaltece o dom feminino e inspira a mulher a viver uma

renovação por meio da fé, do apropriar-se de suas características, tudo isso por meio de depoimentos, conteúdo, pesquisa, dados e entrevistas agregados e conjugados numa leitura fácil e fluente. A tipografia selecionada foi a Calibri, e Bebas Neue para os títulos. Na capa foi utilizada a fonte DM Serif Display na cor dourada, que corresponde a realeza da Virgem Maria e também por fazer referência à mulher. As fontes da capa possuem serifa para tornar evidente a delicadeza do ser feminino trazido em detalhes. No que diz respeito ao projeto gráfico de todo conjunto da obra, o livro será impresso em papel Couchê Fosco, gramatura 115g, formato A5 (15x21 cm).

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

A criação do Produto teve início no começo do segundo semestre de 2022 a partir da escolha do formato e do tema. A princípio já havia uma escolha pelo tema, que pouco mais tarde, no primeiro semestre de 2023 foi acompanhada pela definição de que o produto seria um livro-reportagem. Uma vez definidos tema e produto, iniciou-se o processo de pesquisa e escrita de um capítulo, no segundo semestre de 2023, por não querer desperdiçar a inspiração. Na segunda quinzena de Agosto teve início a escrita do capítulo sobre a beleza feminina. Depois de escritos dois capítulos veio então o retomar a organização do trabalho para que ele começasse na ordem correta no dia 20/08/2023 houve a criação da pasta no Drive com toda a classificação necessária para organizar a escrita, bem como a sua produção. A pasta foi subdividida em: Projeto, Sumário, Pautas, Material de apoio, Fichamento de livros, Fichamento Documentos, Entrevistas/ Entrevistados, Livro. No dia 26/08 foi feita a organização das pastas e início da escrita do capítulo sobre a paternidade, “Aos olhos do Pai”. Também foi criada a pauta com entrevista correspondente ao capítulo 1: Maria a Mulher por excelência. Foi feita uma pauta com proposta, encaminhamento, entrevistas e perguntas. Nos dias 02 e 03 de setembro foram feitas as pautas com perguntas dos capítulos 2,3 e 4, e durante a semana seguinte as perguntas foram enviadas. Na segunda quinzena de setembro foram feitas as pautas dos capítulos restantes. Na primeira quinzena de Outubro houve continuidade na escrita dos capítulos, e na segunda quinzena houve entrevistas dos capítulos restantes. Na segunda metade do mês de outubro, na iminência da apresentação da pré banca foram definidas a paleta de cores, a capa e o painel semântico. Para a tipografia foram escolhidas fontes com serifa, elementos

femininos. Em relação às formas, serão utilizadas formas suaves e também delicadas para remeter ao feminino. Em relação à paleta de cores se pensou na psicologia das cores, e para ela, estas nuances com os seguintes significados: rosa: cor emocional, influencia nos sentimentos tornando-os amáveis, suaves e profundos, transmitindo afeto, amor e proteção; verde, que transmite a ideia de: saúde, vitalidade, natureza e fertilidade; azul: calma, serenidade; Na primeira quinzena de Novembro houve as transcrições dos entrevistados que concederam entrevistas via áudio para ajustá-las nos capítulos que faltavam, nesta etapa houve a cotação de preço, bem como a escolha pelo designer gráfico para a capa, corretor gramatical, e empresa para fazer impressão do livro. Já na segunda quinzena, houve organização da autorização do uso de imagem, e escolha do designer para a diagramação, finalização da escrita dos capítulos, e posterior envio para correção gramatical e diagramação. Também ocorreu a revisão do Relatório Técnico e da parte textual do livro, paginação, sumário, e inserção de textos do livro-reportagem: A identidade e a missão da mulher segundo o desígnio de Deus, para culminar na entrega e preparação para a apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso. Na primeira quinzena de Dezembro houve a organização da apresentação da defesa do projeto final, envio do livro para gráfica para a impressão - tendo sido observados os apontamentos feitos pela Banca Avaliadora - e por fim, entrega do produto final na Faculdade Canção Nova.

7. SINOPSE

Um caminho percorrido por referências femininas e por histórias para nelas buscar aquilo que seria a identidade e missão da mulher, de acordo com aquilo para o qual ela foi criada, com fidelidade à sua essência. Para isso será usado como base referências bibliográficas de escritores que perpassam a feminilidade em amplo sentido; Mulheres como Edith Stein que estavam à frente de seu tempo e escreveu sobre a formação, e educação da mulher. Estudos sobre as mulheres do evangelho também trarão à tona a transformação que uma mulher pode ter a partir do encontro pessoal com Jesus, e como a leitora que lê o conteúdo e também testemunhos por meio do jornalismo literário, poderá encontrar-se consigo mesma, com sua identidade, e conseqüentemente entender e viver a sua missão no mundo.

8. METODOLOGIA

A pesquisa utilizada neste trabalho se dará primeiro por meio de pesquisa bibliográfica, passando por coleta de dados em fontes escritas, para robustecer o embasamento teórico. Esse tipo de pesquisa procura explicar um problema por meio de referências teóricas publicadas em livros, revistas, artigos, dentre outros. (RAMPAZZO, 2015).

Esta pesquisa pode ser feita isoladamente, ou ser parte de outras:

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. (RAMPAZZO, 2015, p. 52-53).

Há no trabalho uma pesquisa descritiva, por meio de estudos descritivos para elucidar determinados comportamentos femininos, opiniões e resposta ao meio, por meio de análise. Segundo Rampazzo (2015), os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução.

Essa pesquisa tem o seu enfoque na questão da conscientização da mulher acerca de sua identidade e missão no mundo. Nessa competência, as principais fontes utilizadas para o embasamento são livros que discorrem sobre a mulher no tocante aos seus elementos identitários e concernentes à natureza feminina, para buscar abrir o entendimento sobre a sua vocação.

No âmbito das referências teóricas são utilizados livros que fazem referência à identidade feminina, nessa competência serão exploradas obras que discorrem sobre a mulher no contexto de educação e formação femininas, bem como sua trajetória histórica. Também serão utilizados documentos pontifícios, e livros sobre a vida de mulheres que buscaram uma vida de virtude, além da bíblia.

Em seguida foram feitas entrevistas com fontes que puderam agregar e elucidar os assuntos tratados, e também com personagens que partilhem suas narrativas, experiências e histórias de vida com lutas e superações para assim além de humanizar o texto, inspirar a quem lê, e dar uma visão de contexto ao leitor relacionado com o tema proposto. Segundo Lima (2009), as histórias de vida são um recurso de captação também utilizado pelo livro-reportagem, aparecendo em

forma clássica de entrevista - com a reprodução do diálogo entre o entrevistador e o entrevistado - ou como depoimento direto, ou ainda numa mescla que se combinam essas modalidades de apresentação com narrativa em primeira ou terceira pessoa.

Fora do âmbito jornalístico, o livro-reportagem tem procurado se reciclar com métodos mais eficazes de captação, com as histórias de vida e a observação participante, nas suas diversas variantes, recursos próprios das ciências sociais. São métodos que permitem um relato do real minimamente viciado pela interferência do autor, na medida em que se busca respeitar ao máximo a cultura e a linguagem dos personagens sobre os quais se quer trabalhar. Além disso servem para que se cruzem diferentes informações, de modo que apareçam evidenciados, padrões e tendências dos grupos sociais. (LIMA, 1993, p. 38).

Uma vez coletadas as entrevistas, haverá uma separação por ações e detalhes que configurem determinado acontecimento, e esfera a ser abordada. Uma vez organizadas, a decupagem será o próximo passo para a verificação de quais serão os principais trechos das falas para dar o tom do assunto a ser discorrido.

Por fim, os textos serão elaborados tendo em vista a riqueza de detalhes das narrativas, bem como a forma da disposição das mesmas, e assim, trará a configuração necessária para que haja um tom jornalístico, porém num teor humanizado.

Ou seja, haverá por primeiro a pesquisa bibliográfica para contextualização da compreensão das muitas faces acerca da dimensão do ser feminino, por conseguinte, entrevistas testemunhais para reforçar o estudo por meio das experiências compartilhadas que pretende humanizar o conteúdo. Também serão utilizados dados de pesquisas de instituições diversas que tenham ligação com os assuntos tratados. Os dados utilizados não serão apenas de pesquisas feitas com o público cristão, pois as informações pretendem trazer resultados, e abordagens mais amplas.

Uma vez tendo sido reunido todo o conteúdo, fruto das pesquisas citadas acima, o texto do livro-reportagem será redigido. A crônica jornalística e o jornalismo literário será a forma de escrita do produto.

Por fim, o texto recebeu revisão gramatical, e diagramação. Esses serviços serão executados de forma terceirizada, assim como a elaboração do design da capa do livro. Tendo passado por todas essas etapas, o produto passou por uma

revisão final de acordo com as orientações da banca, e em seguida, encaminhado para a impressão.

9. CRONOGRAMA

Atividades	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Pesquisa bibliográfica	x	x				
2. Pesquisa documental	x	x	x			
3. Contato e Agendamento com os personagens	x	x	x	x		
4. Entrevistas	x	x	x	x		
5. Redação do Livro		x	x	x	x	
6. Revisão Ortográfica					x	
Diagramação					x	
Revisão Final					x	
Impressão						x
Apresentação para a banca						x

10. ORÇAMENTO

Livro Formato Padrão A5, aproximadamente 100 páginas. Capa Colorida, miolo, preto e branco	180,32
Diagramação, capa e finalização	800,00 / doação / doação
Revisão textual (livro de 100 páginas)	DOAÇÃO
Impressão (relatório)	R\$ 23,00
Frete	R\$ 20,00
Pendrive card	R\$ 20,00
Total	R\$ 1043,32

11. PÚBLICO ALVO

Para o público feminino em geral a partir de 18 anos. Como o livro-reportagem explora questões pertinentes à essência da mulher num amplo sentido, e abordagens intrínsecas à feminilidade com largueza, as questões contempladas irão permear diversas idades, um exemplo é a cura interior e o autoconhecimento que abrange diversas faixas etárias.

12. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

O livro-reportagem sobre a identidade e missão da mulher segundo o desígnio de Deus, pode ser disponibilizado em editoras católicas por trazer uma abordagem de cunho cristão para o público feminino, contudo, por também trazer pesquisas realizadas com um público diverso, que professa e que não professa a fé cristã, pode ser viabilizado também por editoras seculares.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação de informações que distorcem a real identidade da mulher tem causado danos catastróficos à sociedade devido à necessidade que o mundo tem da presença feminina em todos os âmbitos e tudo o que ela abraça, alcança, acolhe e transforma com o seu dom. Porém uma vez que o dom é abafado, distorcido e desconhecido ao gênero feminino por inúmeros motivos, dentre eles informes de cunho ideológico, a mulher corre o risco de tornar-se estranha a si mesma e por conseguinte não assumir a sua missão tão necessária ao mundo. O resultado pode ser desastroso em diversos aspectos, tanto para as famílias, quanto para a sociedade, sem falar na própria mulher. Para exemplificar o paradigma acima citado, no capítulo 1, o livro traz a Virgem Maria como exemplo devido às suas virtudes, já no capítulo 2 diversas mulheres passaram por uma transformação pessoal ao deixarem cair “rótulos” colocados pela sociedade e se redescobriram, dentre outros exemplos. Foram citados dados de pesquisas de várias instituições que reforçaram as questões abordadas nos capítulos do livro, como por exemplo no capítulo da beleza, onde foi utilizado um levantamento em que mulheres afirmaram não se sentir bonitas. A pesquisa bibliográfica, pôde contextualizar os fatos apresentados, atentando o leitor para os detalhes do conteúdo. As entrevistas feitas com as fontes e os personagens permitiu com aliar informações com veracidade a testemunhos de fé e esperança. A pesquisa sobre as mulheres do evangelho puderam trazer exemplos que serão atualizados na vivência de muitas leitoras.

Histórias como a de Santa Terezinha ampliaram a visão sobre a presença paterna explicitada no capítulo 4. O produto permitiu a união de formas diversas para trazer à tona a identidade da mulher tão perdida em meio a sociedade atual, e trouxe como resultante de um compilado de conteúdos para a formação feminina. Por fim, em vista das informações acima citadas, pode-se constatar que o livro-reportagem a identidade e missão da mulher segundo o desígnio de Deus, proporciona à leitora, um resgate de sua identidade, por meio de referências femininas em diversas abordagens.

14. REFERÊNCIAS

BIBLIA, A.T. Gênesis. Português. In: Bíblia de Jerusalém. Versão de ed. Paulo Bazaglia, Paulus, 2002, 2015. São Paulo: Cap, 2,18.

BIBLIA, A.T. Provérbios. Português. In: Bíblia de Jerusalém. Versão de ed. Paulo Bazaglia, Paulus, 2002, 2015. São Paulo: Cap, 3,15.

BIBLIA, A.T. Provérbios. Português. In: Bíblia de Jerusalém. Versão de ed. Paulo Bazaglia, Paulus, 2002, 2015. São Paulo: Cap, 14,1.

BIBLIA, N.T. Provérbios. Português. In: Bíblia de Jerusalém. Versão de ed. Paulo Bazaglia, Paulus, 2002, 2015. São Paulo: Cap, 12,1-5

CAMPAGNOLO, Ana Caroline. Feminismo: Perversão e subversão. 2019. Campinas: Vide Editorial, Abril de 2019.

CAMPOS, Luiz Felipe. Livro-Reportagem: o fato revelado através da literatura. Cepe. 2020. Disponível em:

<https://www.cepe.com.br/noticias/livro-reportagem--o-fato-revelado-atraves-da-literatura>. Acesso em 24, mar. 2023.

SILVA, Leonardo. Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma. cepe.com.br, 2000. Disponível em : <https://www.cepe.com.br/noticias/livro-reportagem--o-fato-revelado-atraves-daliteratura>. Acesso em 24, mar. 2023.

JOÃO PAULO II. Carta do Papa João Paulo II às mulheres. <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>. 1995. Disponível em https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1988/documents/hf_jp-ii_apl_19880815_mulieris-dignitatem.html. Acesso em: 12 jun.2023

JOÃO PAULO II. Carta Encíclica Redemptoris Mater. 1987. Disponível em https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031987_redemptoris-mater.html. Acesso em: 12 jun.2023

STEIN, Edith. A mulher: Sua missão segundo a natureza e a graça. 2020. Campinas: Ecclesiae, 2020.

GRESS, Carrie. Anti-maria Desmascarada: resgatando a cultura do feminismo tóxico. Campinas: Cristo e livros, 2022.

KAROL, hoytila. Mulieris Dignitatem. Carta Apostólica Mulieris Dignitatem.Vatican.va.1988. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1988/documents/hf_jp-ii_apl_19880815_mulieris-dignitatem.html

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, 2009.

BORGES, R. Jornalismo literário: teoria e análise do discurso. Florianópolis: Insular, 2013.

15. ANEXOS

ANEXO A - Capa do Livro

